

# SUA RELIGIÃO É REAL



J . C . R Y L E

Projeto  
**Ryle**

ANUNCIANDO A VERDADE EVANGÉLICA

**SUA  
RELIGIÃO É  
REAL**



Projeto  
**Ryle**

ANUNCIANDO A VERDADE EVANGÉLICA

# Sua Religião é Real?

Tratado escrito por

*J. C. Ryle*

1° Bispo da Diocese da Igreja da  
Inglaterra em Liverpool

Publicado pela primeira vez pela  
Drummond's Tract Depot, Escócia.

**“Prata rejeitada lhes chamarão,  
porque o SENHOR os rejeitou”.**

**Jeremias 6.30**

Do que se trata minha pergunta? Qual é o significado da questão que está diante dos vossos olhos? Eu pergunto sobre sua religião. Eu ofereço a você uma solene questão sobre a importância que profundamente diz respeito à sua alma. Eu pergunto-lhe, sua religião é real? Ela é verdadeira? O que eu quero dizer quando uso a palavra *real*? Eu quero dizer se ela é genuína, sincera, honesta e completa. Quero dizer se ela não é básica, oca, formal, falsa, simulada, ilusória e nominal. A verdadeira religião não é um mero espetáculo, pretensão, sensações superficiais, profissão temporária

ria e trabalhos externos. Ela é interior, sólida, substancial, intrínseca, viva e permanente. Você sabe a diferença entre algumas moedas e uma boa quantia de dinheiro? Entre ouro sólido e lantejoula? Entre metal prateado e prata? Entre uma pedra verdadeira e uma imitação? Pense nessas coisas considerando a pergunta desse tratado. Qual é o caráter da sua religião? Ela é real? Ela pode ser fraca e estar misturada com muitas debilidades. Mas esse não é o ponto diante de você hoje. Minha questão é simplesmente esta, - A sua religião é real? Ela é verdadeira?

Leitor, o tempo em que você vive demanda tal questão que está diante de você. A falta de realidade é uma característica de uma grande quantidade de religiões nos dias de hoje. Às vezes, os poetas nos têm dito que o mundo passou por quatro diferentes estados ou condições. Eles dizem que nós tivemos uma época de ouro, uma época de prata, uma época de bronze e uma época de metal. Até que ponto isso é verdade eu não irei analisar. Mas eu temo que não há dúvidas sobre a época em que vivemos. É universalmente uma época tanto de base metálica quanto de liga metálica. Se nós medirmos a religião dessa época pela aparente quantidade, teremos muito disso. Mas se medirmos pela qualidade, haverá muito pouco de fato. De todos os lados nós queremos mais realidade.

Leitor, eu peço sua atenção, enquanto eu tento trazer para a morada da sua consciência a questão desse tratado. Há duas coisas que eu me proponho a fazer.

**I.** Em primeiro lugar eu irei mostrar *a importância da realidade na religião.*

**II.** Em segundo lugar, irei fornecer *alguns testes pelos quais você pode provar se a sua própria religião é real.*

Leitor, você tem o mínimo desejo de ir para o céu quando morrer? Você deseja ter uma relação que irá consolá-lo na vida, dar-lhe uma boa esperança na morte e fazer você permanecer em pé no julgamento de Deus no último dia? Então não se afaste da questão que está diante de você. Sente-se e considere calmamente se o seu cristianismo é real e verdadeiro, ou básico e oco.

**I.** Eu irei mostrar *a importância da realidade na religião.*

O ponto é aquele que a primeira vista, pode parecer exigir muitas poucas observações para estabelecê-lo. Todos os homens, devo dizer, estão totalmente convencidos da importância da *realidade*. Mas isso é verdade? Pode se dizer que a realidade é justamente estimada entre os cristãos? Eu nego isso inteiramente. A grande maioria das pessoas que professam admirar a realidade parece pensar que todos a possuem. Elas nos dizem “*que todos têm um bom coração*”, que todos são sinceros e verdadeiros, embora eles possam cometer erros. Elas nos chamam de inclementes e cruéis, que apenas gostamos de censurar, se duvidamos da bondade do coração de alguém. Resumindo, elas destroem o valor da realidade, por considerá-la algo que quase todo mundo tem.

Leitor, esta ilusão generalizada é precisamente uma das causas para estender esse sermão. Eu quero que você entenda que a realidade é uma coisa muito mais rara e incomum do que comumente se supõe. Eu quero que você veja que a irrealidade é um dos grandes perigos de que os cristãos devem ter cuidado. Acredite em mim, isso não é fácil ou um inquérito facilmente correspondido, quando eu pergunto – a sua religião é real?

*O que diz as Escrituras?* Este é o único juiz que pode julgar esse assunto. Vá para sua Bíblia, a examine bastante, e então negue, se você puder, a importância da realidade na religião, e os perigos de não ser real na religião.

Olhe então, por um lado, *as parábolas ditas por nosso Senhor Jesus Cristo*. Observe quantas delas têm a intenção de colocar em forte contraste o verdadeiro crente com o discípulo meramente nominal. As parábolas do semeador, do joio e do trigo, dos dois filhos, da roupa de casamento, das dez virgens, dos talentos, da grande ceia, das libras, dos dois construtores, todas têm um ponto em comum. Todas elas trazem em cores marcantes a diferença entre realidade e irrealidade na religião. Todas elas mostram a inutilidade e o perigo de qualquer cristianismo que não seja real, profundo e verdadeiro.

Observe outra coisa, *a linguagem de nosso Senhor Jesus Cristo sobre os escribas e fariseus*. Oito vezes em um capítulo nós O encontramos denunciando-os como “hipó-

critas”, em palavras severamente amedrontadoras. - “*Serpentes, raça de víboras! como escapareis da condenação do inferno?*” (Mateus 23:33). O que nós podemos aprender dessas expressões tremendamente fortes? Como é que nosso misericordioso e compassivo Salvador usa essas palavras cortantes sobre as pessoas que de qualquer modo eram mais morais e decentes do que os publicanos e as meretrizes? Isso é para nos ensinar a excedente abominação da falsa profissão de fé e da mera religião externa aos olhos de Deus. Prodigalidade e obediência voluntária para os desejos carnisais são sem dúvida pecados desastrosos, se eles não forem abandonados. Mas não parece haver nada que é tão desagradável a Cristo como hipocrisia e irrealdade.

Observe, por outro lado, o fato surpreendente de que dificilmente há uma graça no caráter de um verdadeiro cristão de que você não vai encontrar uma falsificação descrita na Palavra de Deus. Não há uma característica no semblante de um crente de que não exista uma imitação. Dê-me sua atenção, e eu lhe mostrarei isso em alguns pormenores.

Não há *falso arrependimento*? Sem dúvida que há. Saul, Acabe, Herodes, Judas Iscariotes, eles tiveram muitos sentimentos de tristeza pelo pecado. Mas eles nunca se arrependeram para a salvação.

Não há *uma falsa fé*? Sem dúvida que há. Está escrito que Simão o mago, de Samaria, que “creu”, mas seu coração ainda não estava reto aos olhos de Deus. E também está

escrito que os demônios “creem e tremem” (Atos 8.13; Tiago 2.19).

Não há *uma falsa santidade*? Sem dúvida que há. Joás, rei de Judá tinha uma aparência muito piedosa e boa enquanto o sacerdote Joiada vivia. Mas como Joiada morreu rapidamente, da mesma forma a religião de Joás morreu no mesmo tempo (2 Crônicas 24.2). A vida exterior de Judas Iscariotes era correta e nenhum dos apóstolos desconfiou que ele fosse trair o Mestre. Não havia nada suspeito nele. Mas na realidade ele era um ladrão e um traidor.

Não há *um falso amor e caridade*? Sem dúvida que há. Há um amor que consiste em palavras e expressões, e uma grande demonstração de afeto, e chama outras pessoas de “queridos irmãos”, enquanto o coração não ama a todos. Não é por nada que João diz: “*Não amemos de palavra, nem de língua, mas por obras e em verdade.*” Não foi sem motivo que Paulo disse: “*O amor seja não fingido.*” (1 João 3. 18. Romanos 12. 9).

Não há *uma falsa humildade*? Sem dúvida que há. Há uma fingida humildade de comportamento, que muitas vezes encobre um coração muito orgulhoso. Paulo nos adverte contra essa “humildade”, e fala de “*coisas que tiveram uma aparência de sabedoria, em devoção e humildade.*” (Colossenses 2. 18, 23).

Não há *uma falsa oração*? Sem dúvida que há. Nosso Se-



nhor a denúncia como um dos pecados especiais dos fariseus, que, por “*pretensão fizeram longa oração.*” Ele não os acusa de não orar, ou de orar muito pouco. Seu pecado estava no fato de que suas orações não eram reais.

Não há uma *falsa adoração*? Sem dúvida que há. Nosso Senhor disse dos judeus: “*Este povo se aproxima de mim com a boca e me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.*” (Mateus 15:8). Eles tinham uma abundância de serviços formais em Seu Templo e suas sinagogas. Mas o defeito fatal sobre eles era falta de realidade e falta de coração.

Não há uma *falsa conversa sobre religião*? Sem dúvida que há. Ezequiel descreve alguns judeus professos que conversavam e falavam como o povo de Deus, enquanto seus corações foram após sua cobiça. (Ezequiel 33. 31.). Paulo nos diz que podemos “*falar a língua dos homens e dos anjos*”, e ainda não ser melhor do que o bronze que soa e um címbalo que retine. (1 Coríntios 13: 1).

Leitor, o que diremos dessas coisas? No mínimo que elas deveriam fazer-nos pensar. Em minha própria mente elas parecem levar a uma única conclusão. Elas mostram claramente a enorme importância que a Escritura atribui à realidade na religião. Elas mostram claramente que urgentemente temos que tomar cuidado para que o nosso cristianismo não se torne meramente básico, nominal, formal e irreal.

O assunto é de profunda importância em todos os tempos. Nunca houve um tempo, desde que a Igreja de Cristo foi fundada, que não tenha havido uma grande quantidade de irrealdade e de mera religião nominal entre os cristãos professos. Tenho certeza que é o caso nos dias de hoje. Onde quer que eu vire meus olhos vejo motivo abundante para o aviso. Cuidado com o *refugo* na religião. Seja autêntico. Seja completo. Seja real. Seja verdadeiro.

Quanto da religião entre alguns membros da Igreja da Inglaterra consiste em nada, mas apenas em um navio de clérigos! Eles pertencem à Igreja Estabelecida. Eles são batizados em suas fontes batismais, sepultados em seus cemitérios, ouvem as pregações aos domingos ministradas pelos seus ministros. Mas as grandes doutrinas estabelecidas em seus Artigos e Liturgia não têm lugar em seus corações e nenhuma influência sobre suas vidas. Eles nem pensam, nem sentem, nem cuidam, nem sabem de nada sobre elas. A religião dessas pessoas é um cristianismo real? Não é nada do tipo. É refugo. Não é o cristianismo de Pedro, Tiago, João e Paulo. É *Igreja de Inglaterranismo*, e nada mais.

Quanta religião entre alguns Dissidentes da Igreja da Inglaterra consiste em nada, mas apenas em *dissidência!* Eles se orgulham de não ter nada a ver com a Igreja Estabelecida. Eles se alegram em não ter nenhuma liturgia, nenhuma forma, nenhum bispo. Eles se gloriam no exercício de seu juízo privado e na ausência de tudo o que é cerimonial em seu culto público. Mas em todo esse tempo eles não têm

nem graça, nem fé, nem arrependimento, nem santidade, nem a espiritualidade de conduta ou conversa. A piedade experimental e prática dos antigos Não-conformistas é uma coisa de que eles estão totalmente destituídos. Seu cristianismo é tão insípido e estéril como uma árvore morta, e como um osso velho e seco. E o cristianismo dessas pessoas é real? Não é nada do tipo. É refugio. Não é o cristianismo de Owen, Manton, Goodwyn, Baxter e Traill. É apenas *Dissidencianismo*, e nada mais.

Quanto da religião Tractariana<sup>1</sup> é totalmente irreal! Você vai ver algumas vezes os homens a ferver, zelosos, sobre vestes, gestos e posturas, sobre decorações de igreja, serviços diários, comunhões frequentes, enquanto seus corações estão claramente no mundo. Da obra interior do Espírito Santo, do viver a fé no Senhor Jesus, do prazer na conversa Bíblica e religiosa, da separação para conversão das almas e um trato pessoal com loucuras e diversões mundanas, de zelo pela conversão, em todas essas coisas eles são profundamente ignorantes. E um cristianismo como esse é real? Não é nada do tipo. É um mero nome.

Quanto da religião Evangélica é completamente irreal? Você vai ver algumas vezes os homens que professam grande afeto para com o “puro evangelho”, enquanto eles estão praticamente infligindo-lhes o maior dano. Eles vão falar

---

<sup>1</sup> *Tractarismo era um movimento dentro da Igreja Anglicana (da ala considerada “Alta Igreja” na época) que supervalorizava as cerimônias e era extremamente próxima às práticas e doutrinas católicas romanas. (N. Revisor)*

alto da solidez na fé, mas têm um nariz apurado para here-sias. Eles vão correr ansiosamente atrás de pregadores populares e aplaudir oradores protestantes em reuniões públicas para dar bastante eco. Eles estão familiarizados com todas as frases da religião evangélica e podem conversar fluentemente sobre suas doutrinas principais. Por ver seus rostos em reuniões públicas, ou na igreja, você pensaria que eles eminentemente são religiosos. Por ouvi-los falar seria de supor que as suas vidas estavam ligadas nas Sociedades Religiosas, no jornal “Record”, e ao Exeter Hall<sup>2</sup>. E ainda essas pessoas em particular, às vezes, fazem coisas de que até mesmo alguns pagãos teriam vergonha. Eles não são nem verdadeiros, nem simples, nem honestos, nem viris, nem justos, nem têm um bom temperamento, nem altruístas, nem misericordiosos, nem humildes, nem bondosos! E o cristianismo como esse é real? Não é. É uma falsidade miserável, um pilar de engano e uma caricatura.

Quanto da religião Reavivalista nos dias de hoje é totalmente irreal. Você vai encontrar uma multidão de falsos professantes trazendo descrédito sobre a obra de Deus onde quer que o Espírito Santo é derramado. Você vai ver uma multidão mista de egípcios que acompanham o Israel de Deus, para fazer-lhes mal, sempre que Israel sai do Egito. Quantos hoje em dia são os que professam ter tido uma súbita convicção de pecado, que encontram paz em Jesus, para serem

2 Exeter Hall era uma sala pública em Londres onde diversos grupos evangélicos protestantes realizavam congressos e cultos, por isso sendo identificado por Ryle assim. Spurgeon pregou diversas vezes em Exeter Hall.

sobrecarregados com “alegrias e êxtases” da alma, quando na verdade eles não têm nenhuma graça em tudo isso. Eles permanecem, mas somente por uma temporada. Na hora da tentação e da tribulação, eles caem. Assim que a primeira emoção passa eles voltam para seus antigos costumes e retornam aos seus antigos pecados. Sua religião é como a abóbora de Jonas, que surgiu em uma noite e numa noite pereceu. Eles não têm nem raiz nem vitalidade. Eles só ferem a causa de Deus e dão ocasiões aos inimigos de Deus para blasfemarem. E o cristianismo como este é real? Não é nada do tipo. É metal simples do diabo, e é inútil aos olhos de Deus.

Leitor, escrevo essas coisas com tristeza. Não tenho nenhum desejo de trazer qualquer seção da Igreja de Cristo em desprezo. Não tenho nenhum desejo de lançar qualquer calúnia contra qualquer movimento que se inicia com o Espírito de Deus. Mas os tempos exigem um claro pronunciamento sobre alguns pontos do cristianismo dominante dos nossos dias. E em um ponto, eu estou bastante certo de que exige atenção, é a abundante falta de realidade que dá para ser vista por todos os lados.

Leitor, de toda forma você deverá admitir que o assunto desse tratado que está diante de você é de imensa importância.

**II.** Eu passo agora à segunda coisa que me propus a fazer. *Vou fornecer alguns testes pelos quais você pode testar a realidade de sua religião.*

Leitor, ao abordar esta parte do meu assunto, peço-lhe para que você trate de forma justa, honesta e razoavelmente com sua alma. Descarte da sua mente a ideia comum que ‘é claro que tudo está bem’ se você vai à igreja ou a capela. Lance longe tais noções vãs para sempre. Você deve olhar mais longe, mais alto, mais profundo do que isso, se você quiser encontrar a verdade. Ouça-me e eu lhe darei algumas dicas. Acredite em mim, não é apenas mais uma questão qualquer. É a sua vida.

1.) Em primeiro lugar, se você quiser saber se sua religião é real, *teste-a pelo lugar que ela ocupa em seu homem interior*. Não é suficiente ela estar em sua “cabeça”. Você pode conhecer a verdade, ter um assentimento pela verdade, acreditar na verdade, e ainda estar errado aos olhos de Deus. Não é suficiente a verdade *estar em seus lábios*. Você pode repetir o Credo diariamente. Você pode dizer “amém” nas orações públicas na igreja, e ainda assim ter nada mais do que uma religião exterior. Não é suficiente a verdade *estar em seus sentimentos*. Você pode chorar em uma pregação um dia, e ser levantado ao terceiro céu por uma alegre excitação em outro dia, e ainda estar morto para com Deus. Sua religião, se é real e é dada pelo Espírito Santo, deve *estar em seu coração*. Ela deve ocupar a cidadela, ela precisa segurar as rédeas. Deve influenciar os afetos. Ela deve conduzir a vontade. Deve dirigir os gostos. Deve influenciar as escolhas e decisões. É preciso preencher o mais profundo, o mais baixo, mais íntimo de sua alma. Leitor, esta é sua religião? Se não, você pode muito bem duvidar se é real e ver-

dadeira. (Atos 8.21; Romanos 10.10).

**2.)** Em segundo lugar, se você quer saber se sua religião é real, *teste-a pelos sentimentos para com o pecado que ela produz*. O cristianismo que vem do Espírito Santo sempre irá ter uma profunda visão da *pecaminosidade* do pecado. Não vai simplesmente considerá-lo como um defeito e infortúnio, o que torna homens e mulheres objetos de piedade e compaixão. Ele vai ver no pecado a coisa abominável que Deus odeia, a única coisa que torna o homem culpado e perdido na vista do seu Criador, a única coisa que merece a ira de Deus e a condenação. Ele vai olhar para o pecado como a causa de toda tristeza e de infelicidade, das lutas e guerras, das disputas e contendas, de doença e morte; a praga que arruinou a criação justa de Deus, a coisa maldita que faz a terra inteira gemer de dor. Acima de tudo, ele vai ver no pecado a *única coisa que vai arruinar-nos eternamente*, se não pudermos encontrar um resgate; a única coisa que nos levará cativos, se não pudermos obter suas cadeias quebradas, a única coisa que destruirá a nossa felicidade, aqui e no futuro, se nós não lutarmos contra ela até a morte. Leitor, esta é sua religião? São esses seus sentimentos sobre o pecado? Se não, você pode muito bem duvidar que sua religião é real.

**3.)** Em terceiro lugar, se você quiser saber se sua religião é real, *teste-a pelos sentimentos para com Cristo que ela produz*. Religião nominal pode acreditar que tal pessoa como Cristo existiu, e que foi um grande benfeitor para a hu-

manidade. Ela pode mostrar para com Ele um respeito interior, atender a suas ordenanças externas, e curvar a cabeça por Seu Nome. Mas isso não vai valer de nada. A religião real irá fazer o homem se gloriar em Cristo como O Redentor, O Livrador, O Sacerdote, O Amigo sem O qual ninguém pode ter esperança nenhuma. Irá produzir confiança Nele, amor Nele, deleite Nele, conforto Nele como O Mediador, O Alimento, a Luz, a Vida e a Paz para a alma. Leitor, essa é a sua religião? Você conhece alguma coisa desses sentimentos para com Cristo? Se não, você pode duvidar se sua religião é real.

4.) Em quarto lugar, se você quiser saber se sua religião é real, *teste-a pelo fruto que carrega em sua vida e coração*. O cristianismo que vem do alto sempre será conhecido *pelos seus frutos*. Ele irá aumentar em um homem que tenha arrependimento, fé, esperança, caridade, humildade, espiritualidade, temperança, autonegação, altruísmo, que perdoa, que fala a verdade, que é amigo, paciente. O grau que essas várias graças aparecem podem variar de um crente para outro. Essas sementes serão encontradas em todos os filhos de Deus. Pelos seus frutos eles serão conhecidos. Leitor, essa é a sua religião? Se não, você pode duvidar se ela é real.

5.) Em último lugar, se você quiser saber se sua religião é real, *teste-a pelos sentimentos e hábitos em relação aos meios da graça*. Teste-a pelo domingo. Esse dia é um tempo de cansaço e constrangimento, ou um prazer, um refri-



gério e um antegoço doce do descanso do céu? Prove-a pelos meios públicos de graça. Quais são os seus sentimentos sobre a oração pública e o louvor público, sobre a pregação pública da Palavra de Deus e a administração da Ceia do Senhor. São coisas que você dá um assentimento frio, e as tolera como adequadas e corretas? Ou são coisas nas quais você tem prazer, e sem as quais você não poderia viver feliz? Prove-a, finalmente, por *seus sentimentos em relação a meios privados da graça*. Você acha que é essencial para o seu conforto ler a Bíblia regularmente em privado, e falar com Deus em oração? Ou, você acha esses hábitos irritantes, e os quer censurar, ou negligenciá-los, por completo? Leitor, essas questões merecem sua atenção. Se os meios de graça, sejam públicos ou privados, não são tão necessários para a sua alma como a carne e a bebida são para o seu corpo, você pode muito bem duvidar se sua religião é real.

Leitor, chamo sua atenção para os cinco pontos que acabo de trazer perante você. Não há nada como voltar aos por menores dessas questões. Se você quer saber se sua religião é real, genuína e verdadeira, teste-a pelos cinco elementos que eu agora nomeei. Teste-a de forma justa. Teste-a honestamente. Se o seu coração é reto aos olhos de Deus, você não tem motivo para recuar desse exame. Se estiver errado, quanto mais cedo você descobrir, melhor.

E agora eu fiz o que me propus a fazer. Tenho mostrado a partir da Escritura a importância indescritível da realidade na religião, e o perigo em que muitos estão e podem se per-

der para sempre, por falta dela. Eu dei-lhe cinco testes simples, pelo qual você pode descobrir se o seu próprio Cristianismo é real ou não. Vou terminar tudo *com uma aplicação direta de todo o assunto para as almas de todos que lerem este tratado*. Eu vou atirar o meu arco em um empreendimento, e confiar que Deus vai trazer uma aljava de setas para o coração e as consciências de muitos.

**1)** Minha primeira aplicação *será um inquérito*. Leitor, *a sua própria religião é real ou irreal, genuína ou falsa?* Eu não perguntei o que você pensa sobre os outros. Talvez você tenha visto muitos hipócritas ao seu redor. Você pode estar apto para apontar para muitos que não têm realidade nenhuma. Essa não é a questão. Você pode estar certo em sua opinião sobre os outros, mas eu quero saber *sobre você*. Leitor, se você ama a vida, não ignore essa questão que está diante de você. O tempo está chegando em que toda a verdade será conhecida. O Dia do Julgamento revelará todas as religiões dos homens, de que tipo elas são. A parábola das *vestes nupciais* de Mateus 22 irá ter uma realização horrível. Certamente, é mil vezes melhor descobrir sua condição agora e se arrepender, do que descobrir muito tarde no próximo mundo, onde não terá lugar para se arrepender. Leitor, se você tem uma prudência comum, senso comum e julgamento, considere o que eu digo. Sente-se silenciosamente neste dia e examine a si mesmo. Encontre o caráter real de sua religião. Com a Bíblia em mãos, e honestamente em seu coração, a situação pode ser conhecida. Então decida encontrá-la.

**2)** Minha segunda palavra de aplicação será *um aviso*. Direciono isso para aqueles que sabem *em suas próprias consciências que sua religião não é real*. Eu peço a estes para que se lembrem da ENORME grandeza de seu perigo e sua demasiada culpa aos olhos de Deus. Um cristianismo irreal é especialmente ofensivo ao Grande Deus. Ele está continuamente falando nas Escrituras como O Deus da Verdade. Verdade é peculiarmente um de Seus atributos. Você pode duvidar por um momento sequer que Ele abomina tudo o que não é genuíno e verdadeiro? Melhor será, eu firmemente acredito, ser achado como um pagão ignorante naquele Último Dia do que ser achado com nada melhor do que uma religião nominal. Leitor, se sua religião é dessa espécie, tenha cuidado. Um cristianismo irreal é a certeza de deixar um homem para trás. Ele vai se desgastar. Ele vai se quebrar. Ele vai deixar suas posses como um naufrágio em uma duna de areia, alta e seca e abandonada pela maré. Ela não vai fornecer nenhum conforto na hora em que o conforto é *mais* necessário, no tempo da angústia e no leito de morte. Leitor, se você quer uma religião para ter alguma utilidade para a sua alma, cuidado com a irrealidade. Se você quer consolo na morte e esperança no dia do juízo, seja autêntico, seja verdadeiro, seja real.

**3)** Minha terceira palavra de aplicação será *um conselho*. Ofereço-o a todos que sentiram picadas em suas consciências pelo assunto desse tratado. Eu aconselho que eles deixem toda a insignificância e brincadeiras com a religião, e se tornem honestos, minuciosos, sinceros seguidores do Se-

nhor Jesus Cristo. Leitor, lance-se sem demora ao Senhor Jesus, peça a Ele para se tornar seu Salvador, seu Médico, seu Sacerdote e seu Amigo. Não deixe seus pensamentos de indignidade lhe manter longe. Não deixe a lembrança de seus pecados lhe deixar sem essa aplicação. Nunca, nunca se esqueça de que Cristo pode limpar você de qualquer quantidade de pecado, se você apenas encomendar sua alma a Ele. Mas uma coisa Ele pede aos que vem para Ele. Ele pede para que sejam reais, honestos e verdadeiros. Leitor, permita que a realidade seja uma grande marca de sua aproximação a Cristo, e há tudo para lhe dar esperança. Seu arrependimento pode ser fraco, mas que seja real. Sua fé pode ser fraca, mas que seja real. Seus desejos de santidade podem estar misturados com muitas enfermidades, mas que sejam reais. Não deixe existir nenhuma reserva, duplicidade, desonestidade, vergonha e falsificação em seu cristianismo. Nunca se contente em vestir o manto da religião. Seja tudo o que você professa. Embora você possa errar, seja real. Embora você possa tropeçar, seja verdadeiro. Leitor, mantenha esses princípios continuamente diante de seus olhos, eles vão fazer bem à sua alma em toda sua jornada da graça para a glória.

**4)** Minha última palavra de aplicação será *um encorajamento*. Dirijo a todos os que corajosamente levam a cruz, e são honestamente seguidores de Cristo. Eu os exorto a perseverarem, e a não serem movidos por dificuldades e oposições. Você pode ter encontrado poucos com você, e muitos contra você; pode ter ouvido coisas pesadas de você; pode

ter escutado que você vai muito longe e que você é um extremista. Não dê atenção a isso, tape os ouvidos para observações desse tipo.

Se existe alguma coisa que um homem deve fazer em seu interior cuidadosamente, realmente, verdadeiramente, honestamente, e com todo seu coração, é *o trabalho da sua alma*. Se há algum trabalho que você nunca deveria caluniar, e fazer de uma forma desleixada, é a grande obra de *trabalhar a sua própria salvação*. Crente em Cristo, lembre-se disso! Faça o que fizer na religião, faça bem. Seja real. Seja completo. Seja honesto. Seja verdadeiro.

Se há alguma coisa nesse mundo da qual o homem não precisa se envergonhar, é do serviço de Jesus Cristo. Do pecado, do mundanismo, da leviandade, da trivialidade, da perda de tempo, da busca de prazeres, do mau temperamento, do orgulho, de fazer do dinheiro seu ídolo, vestimentas, danças, caças, tiros, jogos de cartas, ler novelas, de tudo isso o homem pode muito bem se envergonhar. Viver segundo essas modas faz os anjos se entristecerem e os demônios se regozijarem. Mas viver para a sua alma, cuidando de sua alma, pensando em sua alma, fazendo provisão para sua alma, fazer a salvação de sua alma a principal coisa de seu dia a dia, de tudo isso o homem não tem do que se envergonhar. Crente em Cristo, lembre-se disso! Lembre-se disso em suas leituras da Bíblia e em suas orações privadas. Lembre-se disso em seus Domingos, lembre-se disso em sua adoração a Deus. Em todas essas coisas nunca se

envergonhe de ser sincero, real, completo e verdadeiro.

Leitor, os anos em sua vida estão passando muito rapidamente. Quem sabe, mas esse ano pode ser o último ano de sua vida. Quem pode dizer, mas você pode ser chamado nesse mesmo ano para encontrar-se com Deus. Como você pode sempre ser achado, seja um real e verdadeiro cristão. Não seja um metal barato.

O tempo está chegando quando nada além da realidade permanecerá diante do fogo. Verdadeiro arrependimento para com Deus, uma fé real para com o Senhor Jesus Cristo, real santidade de vida. Essas são as coisas que irão permanecer no último dia. Haverá um solene dito de nosso Senhor Jesus Cristo. *“Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade”* (Mateus 7:22-23).

Leitor, eu deixo essa questão com você. Oro a Deus que isso traga uma profunda reflexão em sua mente e um lucro duradouro a sua alma.

***ORE PARA QUE ESSE SERMÃO SEJA USADO PELO ESPÍRITO SANTO COMO INSTRUMENTO DE SALVAÇÃO DE MUITOS EM CRISTO E EDIFICAÇÃO DE SUA IGREJA, PARA GLÓRIA DE DEUS.***

**FONTE:**

Traduzido de [http://www.tracts.ukgo.com/is\\_it\\_real.doc](http://www.tracts.ukgo.com/is_it_real.doc)

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público

**Tradução:** Willian Vitor

**Revisão Geral:** Cibele Cardozo

**Capa e diagramação:** Sálvio Bhering

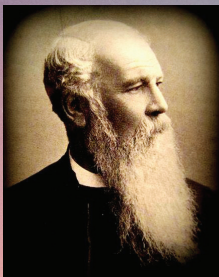
**Projeto Ryle  
Anunciando a Verdade Evangélica.**

Projeto de tradução de sermões, tratados e livros do ministro anglicano John Charles Ryle, mais conhecido como J.C.Ryle (1816-1900) para glória de Deus em Cristo Jesus, pelo poder do Espírito Santo, para edificação da Igreja e salvação e conversão de incrédulos de seus pecados.

Acesse em: [www.projetaryle.com.br](http://www.projetaryle.com.br)

*Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site “Projeto Ryle” como fonte, bem como o link do site [www.projectoryle.com.br](http://www.projectoryle.com.br). Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material.*





**JOHN CHARLES RYLE** (10 de maio de 1816 – 10 de junho de 1900) foi o primeiro Bispo de Liverpool da Igreja da Inglaterra.

Ryle nasceu em Macclesfield, e foi educado em Eton e em Christ Church, Oxford.

Ele foi um atleta refinado que remava e jogava Cricket pela Oxford, onde ele alcançou um nível de primeira classe em História e Filosofia Greco-Romana tanto antiga quanto moderna e a ele foi oferecido uma comunhão universitária (posição de ensino) que ele declinou. Filho de um rico banqueiro, ele foi destinado para a carreira em política antes de responder ao chamado para o ministério ordenado.

Ele foi espiritualmente despertado em 1838 enquanto ouvia a leitura de Efésios 2 na igreja. Ele foi ordenado pelo Bispo Sumner em Winchester em 1842.

Depois de sustentar um pastorado em Exbury, Hampshire, ele tornou-se Reitor (Pastor Presidente) da Igreja de São Thomas, Winchester (1843), Reitor da Igreja de Helmingham, Suffolk (1844), Vigário da Igreja de Stradbroke (1861), Cânon Honorário da Igreja de Norwich (1872), e Deão da Igreja de Salisbury (1880). Contudo, antes de ocupar o último ofício, ele foi avançado para a nova sé de Liverpool, onde ele permaneceu até sua resignação, que tomou lugar três meses antes de sua morte em Lowestoft.

Sua nomeação para Liverpool foi recomendação do primeiro-ministro, que estava deixando a chefia de governo, Benjamin Disraeli. Foi em 1880, com 64 anos de idade, ele tornou-se o primeiro bispo de Liverpool.

Em sua diocese, ele exerceu um ministério de pregação vigoroso e franco, e foi um fiel pastor em seu clericato, exercendo cuidado particular sobre retiradas de ordenação. Ele formou um fundo de pensão para o clericato de sua diocese e construiu mais de quarenta igrejas. A despeito da crítica, ele aumentou as côngruas do clericato antes de construir uma catedral para sua nova diocese.

Ryle combinou sua presença comandante e defesa vigorosa de seus princípios com graciosidade e calor em suas relações pessoais. Muitos trabalhadores e trabalhadoras compareceram às suas reuniões de pregações especiais, e muitos tornaram-se cristãos.

Ryle foi um forte sustentador da escola evangélica e um crítico do ritualismo. Ele tornou-se um líder da ala evangélica na Igreja da Inglaterra e foi notório por seus ensaios doutrinários e seus escritos polêmicos.

Inteiramente evangélico em sua doutrina e intransigente em seus princípios, J.C. Ryle foi um escritor prolífico, um vigoroso pregador e um pastor fiel. Entre suas obras mais longas são *Christian Leaders of the Eighteenth Century* (1869), *Expository Thoughts on the Gospels* (7 vols, 1856-69), *Principles for Churchmen* (1884), e *Santidade*.

Retirou-se em 1900, aos 83 anos, e morreu depois no mesmo ano. Está enterrado na Igreja de Todos os Santos, em Childwall, Liverpool. Seu segundo filho, Herbert Edward Ryle também foi um bispo anglicano posteriormente.